**MORFOMETRIA DOS OTÓLITOS *SAGITTAE* DO PEIXE PEDRA (*Genyatremus luteus,* PISCES: HAEMULIDAE) CAPTURADOS NO MUNICÍPIO DE RAPOSA - MA**

**Ladilson Rodrigues Silva1\*, Yago Bruno Silveira Nunes2, Daniele Costa Batalha3, Mariana Barros Aranha4, Marina Bezerra Figueiredo5**

1ladilsonrodrigues341@gmail.com. Graduando em Engenharia de Pesca – UEMA; 2ybruno3098@gmail.com. Graduandos em Engenharia de Pesca – UEMA; 3danielebatalha7@gmail.com. Graduando em Engenharia de Pesca – UEMA; 4marianabarros\_19@yahoo.com.br. Graduando em Engenharia de Pesca – UEMA; 5marina\_fig@hotmail.com. Docente do curso de Engenharia de Pesca – UEMA.

**RESUMO:** Este estudo tem como objetivo, analisar a dinâmica do crescimento do peixe pedra (*Genyatremus luteus*) capturados na costa do município de Raposa utilizando o método de relações morfométricas dos otólitos. Para realização deste estudo, foram feitas coletas mensais durante o período de um ano (Ago/16 e Jul/17), no município de Raposa, que fica localizado a 30 km do centro de São Luís, capital do estado do Maranhão, entre as coordenadas de 02o 25’ 22” S e 44o 05’ 21” W. Os dados analisados foram usados para estabelecimento das relações: Wt x Lt (por regressão não-linear); Lo x Lt (por regressão linear); Wo x Lo (por regressão não-linear). Além disso, os dados foram utilizados para separação de classes de comprimento por frequência relativa. A relação entre Wt x Lt resultou em um coeficiente de alometria positivo (b = 3,0361) – (b > 3), indicando, portanto, um crescimento maior em peso que em comprimento. O coeficiente de determinação para essa relação foi de R2 = 0,876, demonstrando boa relação entre as variáveis. Obteve-se 5 classes de comprimento total (Lt) para a espécie, sendo o comprimento mínimo de 16 cm e máximo de 34,6 cm, estando a maior parte dos indivíduos situados na classe de 20 a 24 cm. A média ($\overbar{X}$) para a amostra foi de 23,36 ± 3,53 cm. A relação Lt x Lo, resultou em uma relação muito fraca entre as variáveis, uma vez que o coeficiente de determinação registrou valor baixo (R2 = 0,3541). Tal resultado, indica que, a medida que o peixe pedra cresce, o depósito de microincrementos diários não acompanha seu crescimento, havendo assim, indivíduos grandes com otólitos pequenos e vice-versa. Já a relação não-linear entre o Wo x Lo, resultou em um crescimento alométrico negativo (b = 2,2008) - (b < 3). O coeficiente de determinação para este caso, apresentou valor mediano (R2 = 0,5340), indicando uma relação um tanto fraca entre as variáveis. Conclui-se, portanto, que as relações propostas para o *G. luteus*, sugerem que os otólitos *saggitae* não são tão eficientes para indicar o crescimento do peixe em função do tempo, devido ao baixo ajuste observado entre as variáveis. Porém, tais estruturas (otólitos) não são descartadas para uso na determinação da idade, uma vez que seu desenvolvimento independe do desenvolvimento dos organismos.

**Palavras chaves:** alometria, *sagittae*, peso-comprimento

Estudo financiado pelo CNPq;

Apoiado pelo grupo de pesquisa – Biopesq.